

## SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO: TRABALHO EM REDE NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PESSOAS QUE FAZEM USO DE DROGAS

Deivson Wendell da Costa Lima<sup>1</sup>  
Kelianny Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>  
Lorrainy da Cruz Solano<sup>3</sup>  
Alcedir Gabriel da Silva<sup>4</sup>  
Maria Tereza Vieira Holanda<sup>5</sup>  
Ana Leine Carlos Sales<sup>6</sup>  
Thallys Emanoell Pimenta de Freitas<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este estudo relata a experiência realizada pelo tutor, discentes e preceptores do PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN, nos anos 2013 a 2015. Projeto voltado à rede de atenção psicossocial do município de Mossoró-RN com a finalidade de promover estratégias para pessoas que fazem uso do álcool e outras drogas. Adotou-se o método da problematização de Bordenave e Pereira, realizando-se: reuniões e discussões de textos; seminários e oficinas de qualificação profissional e acadêmica; sessões fílmicas; construção e discussão de documentários, estudos de casos e relatórios; intervenções nos serviços de saúde mental e publicações de resultados em eventos científicos. O projeto contribuiu para a formação dos acadêmicos, bem como para a educação permanente em saúde dos profissionais do serviço, promovendo a reflexão e materialização de estratégias de ação pautadas na interdisciplinaridade, intersetorialidade e integralidade da atenção na rede de atenção psicossocial.

**Palavras-chave:** Drogas. Serviços de Saúde Mental. Educação Permanente.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil. E-mail: deivsonwendell@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Mossoró, RN, Brasil. E-mail: keliannypinheiro@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo Programa Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, Brasil. E-mail: lorrainycsolano@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Psicólogo. Especialista em Educação na Saúde. Psicólogo do CAPSad III da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, Brasil. E-mail: alcedirgabriel@live.com.

<sup>5</sup> Psicóloga. Especialista em Gestão da Clínica. Psicóloga do NASF da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, Brasil. E-mail: mtvh67@hotmail.com.

<sup>6</sup> Assistente social. Especialista em Desenvolvimento Infantil. Assistente Social do CAPSi da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, Brasil. E-mail: ana.leine@globo.com.

<sup>7</sup> Profissional de educação física. Especialista em Desenvolvimento Infantil. Profissional de educação física do CAPS II da Prefeitura Municipal de Mossoró, RN, Brasil. E-mail: thallyspimenta@hotmail.com.

## **MENTAL HEALTH ON THE MOVE: NETWORKING TO PROMOTE STRATEGIES FOR DRUG USERS**

**ABSTRACT:** This study reports the experience held by tutor, students and preceptors from PET/Health Psychosocial Care Network – UERN in the years 2013 until 2015, when they worked in a project that aimed to promote strategies for drug users in the city of Mossoró/RN. To discuss the problem, it was adopted Bordenave and Pereira's method. Among the relevant actions proposed were included meetings and discussions on texts; Seminars and workshops for professional and academic qualification; Film sessions; Construction and discussion of documentaries, case studies and reports; Interventions in mental health services and publication of results in scientific events. The project contributed to the training of academics as well as lifelong education in mental health for health professionals. As results, the project promoted the reflection and materialization of action strategies based on interdisciplinarity, intersectoriality and integrality of care in the psychosocial care network.

**Keywords:** Drugs. Mental health services. Lifelong Education.

### **1 INTRODUÇÃO**

O uso e abuso de drogas emerge contemporaneamente como uma problemática de abrangência mundial, que gera preocupações no âmbito das políticas públicas de saúde e sociais. Este problema requer uma reflexão constante da formação profissional, uma ampliação dos investimentos em estudos na área de saúde mental e maior articulação do setor saúde com outros dispositivos estratégicos da assistência social, educação e segurança pública (ANDRADE, 2011). São considerados desafios para uma assistência de qualidade aos usuários de drogas junto à família e comunidade.

Neste contexto, as políticas públicas sobre drogas configuram como um cenário vivo que se movimenta e dialoga com usuários, profissionais e familiares inseridos na rede territorial em saúde mental em busca de espaços de sociabilidade, liberdade e acolhimento (CLEMENTE, LAVRADOR, ROMANHOLI, 2013; AMARANTE, 2015)

Visando este propósito, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/Saúde Redes de Atenção à Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), surge como uma possibilidade de

fortalecimento do processo de formação e de articulação possível entre o ensino, serviço e comunidade (SANTOS et al., 2012).

Os projetos PET-Saúde foram desenvolvidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em parceria com a Secretaria de Saúde de Mossoró (SSM) a partir do lançamento dos primeiros editais desde 2008, com trabalhos articulados entre os cursos de enfermagem, medicina e serviço social, o que aponta um campo amplo e diversificado de saberes e práticas. Essa intenção permitiu maior articulação entre professores, profissional e discente, na perspectiva de gerar uma formação mais crítica e reflexiva em favor da qualidade da assistência prestada ao usuário (BRASIL, 2008; HADDAD et al., 2012; MORAIS, et al. 2012).

Em 2013, a Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) junto com Secretaria de Saúde de Mossoró (SSM) realizaram a proposta do projeto associado à rede de atenção psicossocial, priorizando a promoção de estratégias nos diferentes serviços de saúde oferecidos as pessoas que usam e abusam de álcool e outras drogas.

Através do projeto PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial - UERN, os discentes dos cursos de medicina, enfermagem, serviço social e educação física da UERN, tutor e preceptores contribuíram com a formação de profissionais de saúde e o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013).

O PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN teve como finalidade reconhecer as necessidades sociais como necessidades de produção dos serviços de saúde e construir intervenções para o atendimento das mesmas; habilitar o discente na prática da assistência integral à saúde e qualidade de vida do ser humano, família e comunidade; possibilitar ao discente a vivência do trabalho coletivo e pesquisa; estimular o exercício da articulação ensino-trabalho-gestão-usuário (KEMPER et al., 2015).

A partir do exposto, compreendendo a necessidade de articulação da RAPS e a efetivação de ações de saúde mental as pessoas que usam e abusam de drogas, objetivou-se descrever a experiência do tutor, discente e preceptor acerca das atividades desenvolvidas pelo PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é resultado do relato de experiência realizada pelo tutor, discentes e preceptores do PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial – UERN, Campus Mossoró (RN), em parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró, no decorrer dos anos de 2013 a 2015.

Adotou-se o método da problematização apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Esse recurso metodológico baseia-se nos seguintes movimentos: observação da realidade, identificação dos problemas ou pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicabilidade à realidade. Possibilita aos discentes vivenciarem um momento de construção crítica que proporciona a captação das relações sociopolíticas, econômicas e ambientais no processo de formação. Assim, os discentes problematizam sua realidade e passam a identificar situações-problemas concretas, as quais possibilitam a construção de novos sentidos e implicações reais com o seu meio. Ademais, os discentes observam os problemas em sua realidade e a ela devolvem uma resposta extraída de seus estudos, com o intuito de aplicar seus conhecimentos na solução (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

Ao terminar o Arco de Maguerez, o discente consegue exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo como ponto de partida a realidade social (MITRE, 2008). Este exercício estimula os discentes a construírem o pensamento crítico e ativo diante de um problema, e isto, por ser algo processual, pode ter novos desdobramentos que exijam a interdisciplinaridade para o desencadeamento dos processos de mudança desejados. Assim, é no desempenho frente a novas situações que os discentes, junto com os preceptores e tutor, desenvolvem uma postura proativa para a construção de seus conhecimentos e habilidades.

Como forma de concretização dos movimentos, realizaram-se reuniões de planejamento a cada início do mês; leituras e discussões de textos; seminários e oficinas de qualificação profissional e acadêmica; sessões fílmicas; construção e discussão de documentários; construção de estudos de caso; intervenções na realidade de acordo com as necessidades identificadas; discussões sobre os instrumentos do processo de matriciamento em saúde mental; publicação de artigos em periódicos e de resumos em eventos científicos; construção de relatórios e

organização de um evento local para divulgação das atividades realizadas pelo PET Saúde – Rede de Atenção Psicossocial – UERN.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do movimento do PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial aconteceu a partir da aproximação com realidade dos serviços de saúde que se constituiriam os campos de ação dos atores envolvidos no projeto.

O desenho do trabalho seguiu a proposta das Redes de Atenção à Saúde que tem como principais características: a formação de relações horizontais entre os pontos de atenção, tendo a Atenção Básica como centro de comunicação; a centralidade nas necessidades de saúde da população; a responsabilização por atenção contínua e integral; o cuidado multiprofissional; o compartilhamento de objetivos e o compromisso com resultados sanitários e econômicos (BRASIL, 2014).

Partindo dessas premissas, o grupo PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial foi dividido em pequenos grupos coinstituídos por discentes sob a responsabilidade de cada preceptor. Cada grupo se inseriu nos serviços de saúde com um roteiro norteador para alinhar as aproximações. Os serviços de saúde foram: duas Unidade Básica de Saúde, um Centro de Atenção Psicossocial Alcool e outras Drogas, dois Centro de Atenção Psicossocial II e um Centro de Atenção Psicossocial infantil.

Essa etapa favoreceu a integração ensino-serviço comum a outras vivências de PET-Saúde, uma vez que corroboraram com o fortalecimento da prática acadêmica através da articulação da universidade, em suas atividades de ensino, pesquisa, serviço e extensão, levando em consideração as demandas de cada serviço de saúde (CYRINO, et al. 2012).

No segundo movimento de identificação dos problemas, cada grupo compilou os dados advindos das experiências em campo e produziu um relatório com os seus registros. Além disso, os grupos apresentaram em sala de aula, os resultados encontrados. O relatório e as apresentações possibilitaram conhecer as singularidades de cada campo, bem como, algumas semelhanças existentes entre eles, quais foram: ausência de política de educação permanente em saúde da Secretaria Municipal de Saúde, sucateamento das estruturas físicas, adoecimento

das equipes, falta de incentivo da SMS para o profissional da saúde mental, rotatividade dos gestores das unidades de saúde, falta de indicadores específicos de saúde mental no município, ausência de intersetorialidade e desarticulação entre as secretarias de saúde, educação desenvolvimento social e segurança.

Durante a apresentação, discutiu-se que Mossoró, por ser uma cidade polo da região oeste potiguar, constitui-se referência para os municípios vizinhos e acolhe também os usuários de outros estados próximos, como o Ceará e a Paraíba. Evidenciou-se, portanto, uma pactuação frágil que afeta a regulação do número de vagas e de procedimentos, criando assim sobrecarga na produção dos serviços como os de Saúde Mental.

Considerando que o Ministério da Saúde aponta o eixo temático do álcool e outras drogas como uma política de assistência prioritária para organização de qualquer região de saúde, acredita-se que os avanços ocorridos no município de Mossoró nesta referida área ainda são discretos. Neste íterim, é necessário promover discussões sobre a organização e a articulação dos serviços de saúde mental, na perspectiva de um modelo de cuidado colaborativo; possibilitar reflexões sobre possíveis substituições dos leitos psiquiátricos para implementação de outros serviços comunitários e mais articulação entre os serviços já existentes.

Após a finalização do ciclo de apresentações dos trabalhos percebeu-se um avanço nos membros do grupo, levando à reflexão sobre a importância de estratégias pedagógicas como o PET-Saúde Redes. A formação em saúde frequentemente é considerada como um dos eixos centrais relativos à transformação das práticas profissionais, de modo a favorecer intervenções capazes de aproximar-se das necessidades da população e da realidade sanitária na qual o profissional está inserido (RÉZIO et al., 2015).

Vale destacar a necessidade de novos cenários de formação profissional, nos quais se busca desenvolver uma proposta em rede articulando as instituições de ensino, gestão, serviços de saúde e a comunidade. Assim, em detrimento a uma educação voltada apenas para a transmissão de conhecimento, enfatiza-se aquela que valoriza as relações sociais, que seja capaz de incentivar a problematização e a transformação da realidade, integrando docentes, usuários, gestores e profissionais de saúde no cotidiano dos serviços e da realidade sanitária, para a consolidação do SUS (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014).

As vivências manifestadas no programa PET-Saúde Redes proporcionaram a articulação entre o ensino e o serviço e também ensinaram para a vida. Favoreceram um meio de aprendizado teórico-prático dos preceitos adotados pelo SUS, uma vez que reafirmam o preceito da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. A realização de diversos trabalhos de campo e o desenvolvimento de pesquisas com equipes multidisciplinares alinham a formação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nível superior em saúde que orientam a formação para as demandas do SUS. Dessa forma, a inserção dos estudantes de diversas áreas da saúde no cotidiano dos serviços leva à contextualização do conhecimento específico na prática clínica e ao conhecimento da realidade vivida pelos usuários do SUS (TEIXEIRA, et al. 2012).

Objetivando subsidiar as aproximações com as realidades dos serviços o PET-Saúde Rede de Atenção Psicossocial da UERN/SMS, foi implementado um ciclo de estudos individuais e coletivos que culminaram em seminários sobre os eixos teóricos fundamentais: Reforma Psiquiátrica; Política de Atenção Integral à Usuários de Alcool e outras drogas; Redes de Atenção à Saúde; Rede de Atenção Psicossocial; Participação Social, Direitos Humanos e Cidadania; Formação, Educação Permanente e Pesquisa em Saúde Mental, Indicadores e Perfil dos usuários de drogas e/ou similares, ferramentas para o trabalho em saúde mental a partir da proposta do Matriciamento em saúde mental e Redução de Danos. Esse constituiu o terceiro movimento de teorização do PET-Saúde RAPS.

Utilizou-se como linha pedagógica para condução do terceiro momento, as metodologias ativas, muito embora alguns participantes do grupo tenham se aproximado mais do que outros. Representou um momento rico que evidenciou a construção da autonomia dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, valorizando suas aproximações com a realidade e o movimento dos seus saberes construídos em cada curso: medicina, enfermagem, serviço social e educação física.

Percebeu-se que os avanços implementados na vida acadêmica, com essa nova abordagem, caminham para uma reorientação de prática fundamentada nas diretrizes do SUS, na interdisciplinaridade e na coletividade em saúde. Isto exige dos futuros profissionais da saúde uma postura diferenciada, permitindo a eles a articulação entre o conhecimento teórico e prático e as necessidades da população,

contribuindo, dessa forma, para uma formação pautada no posicionamento crítico e reflexivo (MORAIS et al., 2012).

Cyrino et al. (2012) apontam que o maior impacto do programa PET-Saúde é a possibilidade de desenvolvimento do trabalho de ensino e pesquisa de intervenção construída e executada, conjuntamente, fortalecendo a parceria entre a universidade e as unidades de saúde. Além do convívio com os discentes, os profissionais se sentiram valorizados pela oportunidade de mostrar aos discentes como é o trabalho, por exemplo, do médico e dos outros profissionais fora da academia. Esse movimento em construção foi percebido como muita satisfação por todos os envolvidos, incluindo-se, além dos bolsistas, a comunidade acadêmica, as equipes da Rede e a comunidade atendida.

Outro eixo fundamental desse movimento relacionou-se à concepção do grupo frente ao tema álcool e outras drogas. Identificou-se a existência do preconceito voltado ao usuário, o qual cedeu espaço para um olhar que entende o usuário como um sujeito em sofrimento psíquico, em detrimento à visão de criminoso quase sempre a ele atribuída.

Emergiu a necessidade de reflexão sobre as práticas profissionais para pensar sobre as concepções de droga, dependência, ser humano e mundo. Afinal, essas concepções poderão resultar em práticas excludentes e estigmatizadoras.

Observou-se que a compreensão da droga é considerada como algo mau e a escuta ao sujeito restringia-se ao momento do diagnóstico da dependência química. Esta foi entendida numa relação causa e efeito que perde de vista o contexto onde o sujeito está inserido e as determinações do uso da droga. Tal postura profissional representa o não seguimento dos preceitos do SUS.

Destacou-se a importância de encontros dialógicos que proponham debates como os proporcionados pelo PET-Saúde RAPS, ou seja, que transcendam os momentos de discussão. Deste modo, estes momentos contribuem para a criação de processos de singularização na direção da construção de espaços coletivos na elaboração de políticas públicas, livre de estereótipos e de preconceitos que estigmatizam os corpos marcados pelo uso do álcool e outras drogas (ROMANINI; ROSO, 2014).

O PET-Saúde Rede de Atenção Psicossocial UERN desenvolveu vários movimentos de aplicabilidade na prática, dentre eles, a construção de três

documentários intitulados: Rede de Atenção Psicossocial de Mossoró-RN; Redução de Danos; os Ditos da Drogadição. Essas temáticas encontravam-se fortemente entrelaçadas e auxiliaram na construção do conhecimento sobre a Rede de Saúde Mental, sua análise e avaliação no município.

A ideia da construção dos documentários emergiu a partir do primeiro movimento de aproximação com os serviços de saúde, o qual permitiu identificar uma carência de conhecimento teórico/prático acerca das referidas temáticas pelos profissionais. A proposta de construção dos documentários fundamentou-se na teoria de que as mídias móveis são fontes de conhecimento que retratam a construção de uma realidade (FELIPE; TERUYA, 2009). O documentário traz a visão da realidade vivida no sentido de entender e compreender a realidade daqueles que são envolvidos com o objeto de estudo (FREITAS, 2008).

Em um primeiro momento, realizou-se a divisão dos grupos, de acordo com a quantidade de preceptores e suas afinidades com as respectivas temáticas; em seguida, procedeu-se às discussões grupais para a organização do processo de divisão de tarefas e montagem do cronograma de horários. Em um segundo momento, convidou-se os profissionais e usuários da rede de atenção à saúde que desejassem participar dos trabalhos e posteriormente, procedeu-se ao processo de gravação das vivências, realizado a partir da disponibilidade estabelecida entre discentes e entrevistados. Portanto, orientou-se todos os entrevistados quanto aos objetivos do documentário, os quais assinaram, por sua vez, um termo de autorização para uso de imagens. O processo de edição dos vídeos contou com a colaboração voluntária de alguns profissionais da área de comunicação social que atuam no município e na UERN.

A construção dos documentários promoveu uma qualificação dos discentes e profissionais no campo teórico/metodológico da saúde mental, enfatizando a discussão sobre temáticas específicas. Ademais, os documentários estimularam o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes e dos profissionais dos serviços acerca das problemáticas que os envolvem na área de saúde mental, uma vez que abordou-se as temáticas em diferentes versões, de caráter não absoluto, não se resumindo a somente um ponto de vista (GUARESCHI, 2005).

Outro movimento de aplicabilidade na prática do PET-RAPS UERN se efetivou através da realização do curso “Estratégias de Intervenção em Saúde

Mental”, destinado aos profissionais de saúde da área de saúde mental e da Estratégia Saúde da Família, haja vista que o cuidado em saúde mental na Atenção Básica (AB) é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa (NASI; SCHNEIDER, 2011).

O curso teve como objetivo geral abordar e discutir as estratégias do cuidado no âmbito da saúde mental. Para o seu alcance, delineou-se os seguintes objetivos específicos: Discutir a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme aponta o Ministério da Saúde; Discorrer a respeito das estratégias de intervenção da Política Nacional de Humanização (Escuta, Acolhimento, Vínculo, Corresponsabilização e Apoio Matricial) para o cuidado integral em saúde mental; Compreender como os instrumentos matriciais auxiliam na efetivação do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico; Discutir o Projeto Terapêutico Singular como um importante instrumento de intervenção.

Definiu-se os objetivos tendo em vista a necessidade observada pelos preceptores e discentes do PET-RAPS UERN durante as práticas nos serviços de saúde mental. O curso fundamentou-se na metodologia ativa, proporcionando momentos instigantes, reflexivos e participativos, bem como, fomentou o intercâmbio de experiências e as discussões entre os profissionais. As atividades ocorridas incluíram rodas de conversa, reflexões, dinâmicas, leitura e discussão de textos e estudos de casos, os quais puderam provocar e suscitar a participação e construção mútua do conhecimento entre os participantes ao longo do curso.

Os participantes do curso mostraram-se interessados em expor suas impressões frente a suas experiências nos serviços de saúde mental. Discutiu-se, portanto, sobre as dificuldades e estratégias de cuidado ao drogadito, destacando-se a necessidade de articulação da rede de atenção psicossocial; o fortalecimento da escuta, o acolhimento, o vínculo, a corresponsabilização e o apoio matricial; a implementação da redução de danos e do Projeto Terapêutico Singular.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PET/Saúde Rede de Atenção Psicossocial-UERN apresentou metodologias de trabalho e possibilitou a divulgação e materialização de estratégias na área de

saúde mental que convergem para o fortalecimento de uma prática fundamentada nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Este projeto UERN promoveu a difusão de conhecimentos sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas, bem como contribuiu com a formação de acadêmicos e com a educação permanente em saúde dos profissionais do serviço, através do fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com ênfase na interdisciplinaridade do saber e do cuidar, evidenciou-se o crescimento pessoal, profissional e científico da equipe responsável pela organização do curso, contribuindo, deste modo, para o fortalecimento do processo de formação profissional e para a reflexão sobre o pensar/fazer em saúde.

Destaca-se, de igual modo, o amplo envolvimento dos profissionais e usuários dos serviços de saúde no processo de construção e desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto, com vistas a uma formação mais crítica e reflexiva em favor da qualidade da assistência prestada ao usuário.

Espera-se que novas experiências possam ser construídas e vivenciadas na área da saúde mental e drogas, transcendendo as abordagens restritas ao campo teórico com uso da metodologia ação-reflexão-ação que proporciona um processo de crescimento profissional e pessoal capaz de dar respostas às necessidades sociais e de saúde.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

ANDRADE, T.M. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Cien Saude Colet.** v. 16, n. 12, p. 4665-74, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300015)>. Acesso em: 30 abr. 2017.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**. v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000100177&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000100177&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 maio 2017.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das redes de atenção à saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital PET- Saúde/Redes de Atenção 2013/2015**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008**: Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CLEMENTE, A.; LAVRADOR, M. C. C.; ROMANHOLI, A. C. Desafios da rede de atenção psicossocial: problematização de uma experiência acerca da implantação de novos dispositivos de álcool e outras drogas na rede de saúde mental da cidade de Vitória-ES. **Polis Psique**. v. 3, n. 1, p. 80-99, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/41111>>. Acesso em: 02 maio 2017.

CYRINO E.G. et al. Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp. **Rev Bras Educ Med**. v. 36, n. supl. 1, p. 92-101, jan./mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200013)>. Acesso em: 15 maio 2017.

FELIPE, D. A.; TERUYA, T. K. **Narrativas fílmicas na educação escolar: construindo processos de alteridade** [dissertação]. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá; 2009.

FREITAS F. Documentário e loucura: outras linguagens, outros olhares. In: FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO. **Anais do I Simpósio de Comunicação e Tecnologias Interativas**. Bauru (SP): UFSCAR; 2008.

GUARESCHI, P. A. **Psicologia social crítica como prática da libertação**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HADDAD, A. E., et al. Pró- Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 36, n. Supl.1, p. 03- 04, jan./mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1\\_s1a01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1_s1a01.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2017.

KEMPER, M. L. C. et al. Integralidade e redes de cuidado: uma experiência do PET Saúde/Rede de Atenção Psicossocial. **Interface (Botucatu)**, v. 19, n.supl.1, p. 995-1003, 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0995.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cienc. Saúde Coletiva**. v. 13, n. supl. 2,

p.2133-2144, dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MORAIS F. R. R. et al. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. **Trab Educ Saúde**. v. 10, n. 3, p. 541-551, nov.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n3/a11v10n3.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

NASI, C.; SCHNEIDER, J. F. O Centro de atenção psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, n. 5, p. 1157-1163, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a18.pdf> Acesso em 03 jun 2017.

REZIO, L. A. et al. Contribuições do PET-Saúde/Redes de Atenção Psicossocial à Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**. v. 19, n. supl. 1, p. 793-803, 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0793.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ROMANINI, M.; ROSO, A. Miatização do crack e estigmatização: corpos habitados por histórias e cicatrizes. **Interface (Botucatu)**. v. 18, n. 49, p. 363-376, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130138.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

SANTOS, E. O. et al. Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação psicossocial: um relato de experiência. **Cienc Cuid Saude**. v. 11, n. 3, p. 588-592, jul./set. 2012. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15417/pdf> Acesso em 30 mai 2017.

TEIXEIRA S. et al. PET-Saúde no Centro de Saúde Cafezal: Promovendo Hábitos Saudáveis de Vida. **Rev Bras Educ Med**. v. 36, n. supl. 1, p. 183-186, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a26.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, pp. 45-52, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardi-9788579836626-05.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2017.